



POEMAS
AO
PÔR DO SOL

VOL. V

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-01-03979-4

2024

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

VERSOS METAFÓTICOS: UM CÂNTICO ERUDITO, POR ALINE CANUTO DE ABREU SANTANA, PÁG. 05

CORDA PÊNSIL, POR ALINE SOARES MENDEZ BRISOLA, PÁG. 08

ALEXITIMIA, POR ALINE SOARES MENDEZ BRISOLA, PÁG. 10

DEVANEIO, POR ALINE SOARES MENDEZ BRISOLA, PÁG. 12

MORTE DA SUPERNOVA, POR ALINE SOARES MENDEZ BRISOLA, PÁG. 15

O QUE IMPORTA?, POR ANA BEATRIZ CARVALHO, PÁG. 17

ASSIM, BEM PERTO DE DEUS, POR DEBORA GUELMANN, PÁG. 19

O CINTILAR NO HORIZONTE, POR FABIANA MEDEIROS, PÁG. 21

AS FABULOSAS, POR MICHELE VITAL, PÁG. 23

NOITE INTENSA, POR ROSANGELA CALZA, PÁG. 25

INTERIORIZAÇÃO, POR SELMA LUANNY, PÁG. 27

CORAÇÃO MEU, POR SELMA LUANNY, PÁG. 29

CONCEDER, POR SELMA LUANNY, PÁG. 31

A NATUREZA NADA PEDE, POR SELMA LUANNY, PÁG. 33

ETHOS HUMANO, POR LUCIENE GUISONI, PÁG. 35

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 38



VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

**POEMAS
AO
PÔR DO SOL**
VOL. V

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Versos Metafóricos: Um Cântico Erudito

Por Aline Canuto de Abreu Santana

Aline Abreu Santana, natural de São Paulo, SP, Brasil, é Professora de Línguas e suas Literaturas para a educação básica, bem como escritora de livros didáticos e paradidáticos. Com uma sólida formação acadêmica, incluindo a obtenção do título de Mestra em "Science in Emergent Technologies in Education" pela MUST University, em Miami, FL, USA, Aline também é especialista e pós-graduada em Língua Portuguesa e suas Literaturas pela Unyleya. Além disso, possui especializações em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela AVM e é graduada em Letras pela UniFMU-SP.



Oh, musas inspiradoras, ouvi meu canto,
Versos deslizantes, em métrica apertada,
Narrarei as metáforas, sabedoria em pranto,
Que atravessam séculos, na mente imortalizada.

A vida é uma estrada, um caminho sinuoso,
Repleto de escolhas, bifurcações sem fim,
Como um rio que flui, ora sereno, ora furioso,
Em seu curso constante, nunca estagnado assim.

O tempo, qual flecha lançada com destreza,
Corre veloz, não há como detê-lo ou parar,
Como a areia da ampulheta, que desliza na leveza,
Marcando os instantes que jamais irão voltar.

A mente humana, um labirinto insondável,
Um universo vasto, misterioso e complexo,
Como o oceano profundo, de mistérios inimagináveis,
Onde a razão e a emoção se entrelaçam em reflexo.

A morte, sombra eterna que nos acompanha,
Como a noite que envolve o mundo em seu manto,
O fim de todas as coisas, a jornada tamanha,
Que nos leva ao desconhecido, ao outro canto.

O amor, fogo ardente que arrebatava os corações,
Uma chama viva que queima e ilumina a alma,
Como o sol radiante, que aquece nossas emoções,
Na dança dos amantes, em paixão que se acalma.

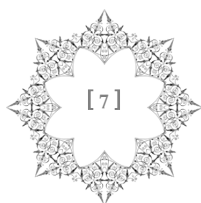
A verdade, preciosa gema que buscamos encontrar,
Como uma estrela distante, brilhando no céu,

Nos guia na jornada, clareando o nosso olhar,
Revelando a realidade, desvendando seu véu.

Assim são as metáforas, símbolos da sabedoria,
Que transcendem o tempo, ecoam na eternidade,
Em redondilhas singelas, contam a nossa história,
Refletindo sobre a vida, em sua plenitude e verdade.

Que cada verso seja um lampejo de luz e encanto,
Guiando-nos na busca pela essência da existência,
Na tradição poética, nas palavras que se levantam tanto,
As metáforas nos conduzem à reflexão e consciência.

Oh, Luis Vaz de Camões, mestre da poesia erudita,
Receba esta homenagem em versos populares,
Que as metáforas sejam sempre uma fonte bendita,
E inspirem nossas almas a trilhar caminhos singulares.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Corda Pênsil

Por Aline Soares Mendez Brisola

Sou Aline, tenho 25 anos. Mulher no espectro e fã de Dostoiévski. Sempre escrevi poemas, desde pequena, inspirada, fosse pela dor, fosse pelo amor, ou mesmo os fenômenos da natureza. Meus poetas favoritos e maiores inspirações são Nikolai Nekrasov, Alexandr Pushkin e Casimiro de Abreu. Escrevo para traduzir minha própria alma quando não há outra forma de verbalizar o que sinto e vejo.

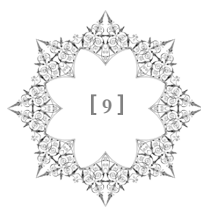


Num corredor atemporal
um verme come o espírito.
Torna o alegre sepulcral,
e do forte faz tísico.

Amalgamam-se os dias
e definha o corpo humano.
Ataviam-se as linhas
de desalento profano

Em mais uma lamentação:
um terço do sentimento
que afoga o fraco coração.

Corda pênsil é a poesia
ao pescoço do sedento,
cuja morte é alegria

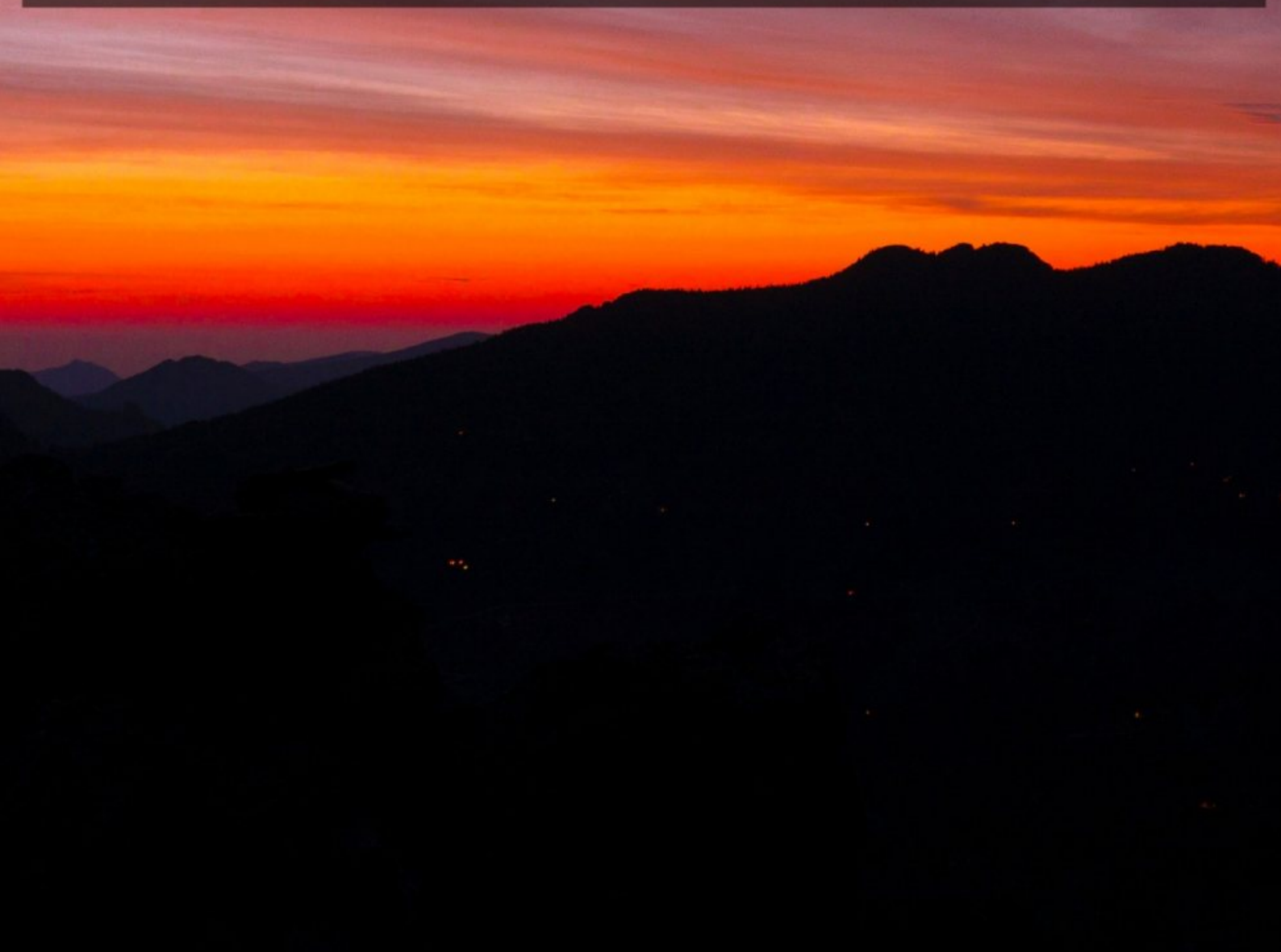


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

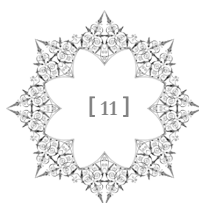
Alexitimia

Por Aline Soares Mendez Brisola

Sou Aline, tenho 25 anos. Mulher no espectro e fã de Dostoiévski. Sempre escrevi poemas, desde pequena, inspirada, fosse pela dor, fosse pelo amor, ou mesmo os fenômenos da natureza. Meus poetas favoritos e maiores inspirações são Nikolai Nekrasov, Alexandr Pushkin e Casimiro de Abreu. Escrevo para traduzir minha própria alma quando não há outra forma de verbalizar o que sinto e vejo.



A tristeza, a alegria
têm seus nomes adequados,
mesmo raiva e agonia
têm seus passos planejados.
Mas aquela letargia
pertencente aos desalmados,
qual molesta cacofonia
soa aos desafortunados.
Sempre em mesma melodia
de órgãos desafinados.
Luz fútil sem dia,
noite nada estrelada.
Corações alienados
de tudo que não melancolia.
Cálices esvaziados,
entidades nada luzidias.
Fardos e jugos pesados
de carregar alexitimia.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A



Devaneio

Por Aline Soares Mendez Brisola

Sou Aline, tenho 25 anos. Mulher no espectro e fã de Dostoiévski. Sempre escrevi poemas, desde pequena, inspirada, fosse pela dor, fosse pelo amor, ou mesmo os fenômenos da natureza. Meus poetas favoritos e maiores inspirações são Nikolai Nekrasov, Alexandr Pushkin e Casimiro de Abreu. Escrevo para traduzir minha própria alma quando não há outra forma de verbalizar o que sinto e vejo.

A vida de dentro é tão bela!
Cheia de cores, vida e justiça.
Perfeita gota de aquarela.
Orgulho de qualquer artista.

Gritante ela é em alegria;
todo choro vira sorriso.
A morte em vida sempre se recia
e vivem todos tais velhos amigos.

Mas ao despertar do viver
para a vida forçosa de fora,
justificável é querer morrer
e para longe ir embora.

Troco a turquesa pelo cinza,
o azul naval pelo cadavérico,
e em minha mente tudo se pinta
em um monocromático genérico.

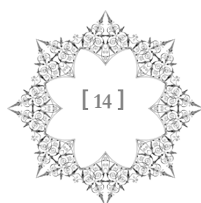
O tédio da vida, da vida de fora,
me faz considerar a saída:
e se eu fosse logo embora,
e se largasse de vez essa vida?

O que me espera no além?
Meu universo perfeito, talvez;
moral perfeita, só o bem,
e redenção ao que mal fez...

Dimensões coloridas, ilimitadas,
Me esperam ali, quiçá...

Sem mais lágrimas amarguradas
dos meus olhos a brotar.

Mas ao despertar da vida,
miserável existência
Anseio por minha partida
desse mundo sem clemência



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Morte da Supernova

Por Aline Soares Mendez Brisola

Sou Aline, tenho 25 anos. Mulher no espectro e fã de Dostoiévski. Sempre escrevi poemas, desde pequena, inspirada, fosse pela dor, fosse pelo amor, ou mesmo os fenômenos da natureza. Meus poetas favoritos e maiores inspirações são Nikolai Nekrasov, Alexandr Pushkin e Casimiro de Abreu. Escrevo para traduzir minha própria alma quando não há outra forma de verbalizar o que sinto e vejo.

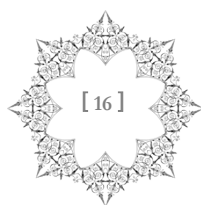


Auge da mais linda estrela:
o universo, paralisado, assiste.
Todos os astros querem vê-la,
o quanto seu brilho resiste
e o quanto sua força insiste...

Ela explode em cores indefinidas
e impulsiva, explode, tão bela!
Beleza no auge, quanta vida!
Cores de virginal donzela.

Atinge a todos com seu impacto,
abala aquelas trevas imprevisíveis,
e seu belo brilho é ainda intacto,
os efeitos artísticos, indizíveis.
Banha a galáxia com nuances de nebulosa,
que deixará por bela herança;
recado da vida eterna da estrela tão vistosa,
recado ao universo que tenha esperança...

E destruída ela termina,
apagada na imensidão mórbida,
mas ela nunca fica esquecida,
vive em eterna poeira cósmica.
Nebulosa, nebulosa,
que guarda os segredos milenares,
guarda resquícios de uma grandiosa
estrela erguida em negros altares.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O Que Importa?

Por Ana Beatriz Carvalho

Escritora brasileira. Educadora com especialização em Direitos Humanos e mestrado em Políticas Públicas. Sua produção literária reúne contos, microcontos, cartas, crônicas, haicais, poemas e prosas poéticas. É membro da ALMUB/Brasília, da AINTE/Fortaleza e da ACL/Brasília. Idealizadora do Projeto Leitura que Liberta: seja Doador de um Livro, Projeto Mulher Feliz, Projeto Mulheres que apoiam Mulheres e coautora do Projeto Leitura no Bosque. Autora dos livros Contos de uma Mulher Feliz: viver para crer que tudo é bom, belo e necessário e Viva a Vida!

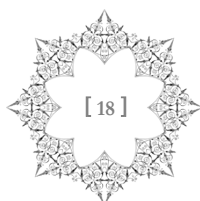


A vida entrega alegrias e tristezas.
Dias frios e outros de muito calor.
Tarefas fáceis e desafios difíceis.
Transborda experiências nem contra, nem a favor.

Tudo, sem distinção
Revela os planos da Criação.
Modos de ser perfeitos que impulsionam a evolução.
E tudo importa...

As palavras ditas e as represadas.
As emoções contidas e as extravasadas.
Umas e outras e tudo bendita cadência,
Compreensão mais-que-consciente do fluxo da existência.

Importa se sentir uno, todo e verdadeiro.
Valioso em compasso com o universal itinerário.
Abastecido por vivências e roteiros necessários.
E tudo importa...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Assim, Bem Perto de Deus

Por Debora Guelmann

Ela sempre foi uma leitora voraz, ávida por explorar as nuances e as histórias que permeavam as páginas dos livros. No entanto, de uns anos para cá, sua paixão pela leitura vem dando lugar a uma nova jornada, a escrita. Enquanto a leitura permanece uma constante em sua vida, é a escrita que agora ocupa o centro do seu ser. Entre prosa e poesia, permeadas de fantasias e espiritualidade intensa, sua vida ganha um novo sabor. Humildemente, pode-se até dizer uma fênix na terceira idade.



Não moro no campo, mas sinto às vezes o campo em mim.

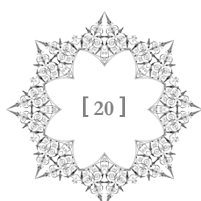
Pela manhã, o cantar dos pássaros adentra minha casa num coro sem fim. Um cântico suave e tranquilo preenche minha mente,
numa delicadeza desmesurável, como uma toalha de renda bordada à mão humildemente.

Fecho os olhos, e meu peito se esvazia de pensamentos nocivos, e minha alma se regozija e sorri de modo expressivo.

Deus é perfeito, de manhã, de dia e de noite.

Basta olhar para as estrelas por volta de meia-noite.

Em outras vidas, quero ser um pássaro de dia e, à noite, uma estrela. Assim, bem perto de Deus.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O Cintilar No Horizonte

Por Fabiana Medeiros

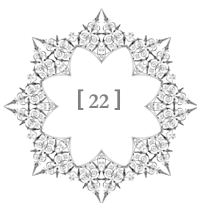
Fabiana Medeiros é natural de Natal/RN e hoje mora em Campinas/SP. É professora de Língua Portuguesa e literatura. Graduada em Letras/Língua Portuguesa (UFRN - 2012), possui especialização em Leitura e Produção de Textos (UFRN - 2014). Tem Mestrado em Linguística Aplicada (UFRN - 2012) e, atualmente, é doutoranda em Linguística Aplicada pela Unicamp. Também adora fotografia e tem se aventurado nessa experiência de escrever versos.

Olhando para o céu
Espero o anoitecer chegar
E (no horizonte) vejo
O pôr do sol a cintilar

Com cores vivas e brilhantes
A cada entardecer que passa
O pôr do sol vai seguindo seu destino
A nos lembrar da beleza que envolve o infinito

A vida só faz sentido quando podemos
Por um instante, aproveitar os bons momentos vividos
É na beleza do olhar em direção ao infinito
Que conquistamos a verdadeira paz de espírito

Se, por acaso, um dia olhar para trás
E perceber suas energias se esvaindo
Senta na grama ou na areia do mar
E veja a luz do sol se despedindo



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

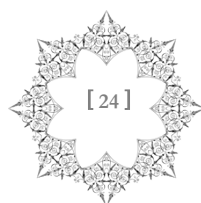
As Fabulosas

Por Michele Vital

Michele Vital é professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Apaixonada por poesia, ela escreve como forma de terapia e relata que sua poesia é seu aconchego. Descobriu-se escritora desde muito jovem, mas só agora está mostrando sua arte.



As doces Fabulosas
Encantavam tantos quantos fossem,
Com aquele jeito doce
De quem sabe pertencer.
Elas eram tão belas,
Feito sol a brilhar na janela.
Tinham um sorriso aquarela,
Uma alma tão sincera.
Ah, quão suave eram elas.
Minhas Fabulosas, onde é que esconderam
Aquele brilho inteiro,
Aquele sol de janeiro
Que só vocês sabiam oferecer?



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Noite Intensa

Por Rosangela Calza

Rosangela Calza, escritora e colunista, faz parte do Núcleo de Letras e Artes de Buenos Aires; do Núcleo de Letras e Artes de Lisboa; do Civil Society Europe of Phine Arts; da Academia de Letras do Brasil/Suíça; Academia de Letras do Brasil seccional Rio Grande do Sul; Academia de Letras e Artes de Florianópolis; da Associação de Jornalismo e Escritores do Brasil/SC. Autora de 70 livros solo; dez livros em parceria com colega escritor e mais de cinquenta Antologias. (Brasil, Chile, Portugal, Argentina).

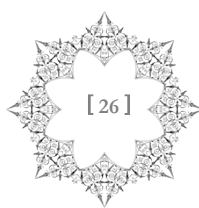
Foi-se o sol que a tudo ilumina.
Fez escuridão no meu bairro...
Apenas um lampião bruxuleia nas esquinas.

Noite sinistra.
Explode o frio.
Ansiedade na alma.
Jaz meu eu num profundo vazio.

Nas ruas infelicidade.
Nos telhados dores e saudades.
Cotidiano soturno...
Noite atrás de noite que não durmo.

Sopra forte lá fora o vento.
Chora comigo todo momento.
É muita dor, muito sofrimento.
Morre o sonho.
Sussurra o vento um lamurioso lamento.

Passa a noite.
Chega o dia.
Nada de calma, nada de felicidade.
Um dia que é mais uma noite, na verdade.

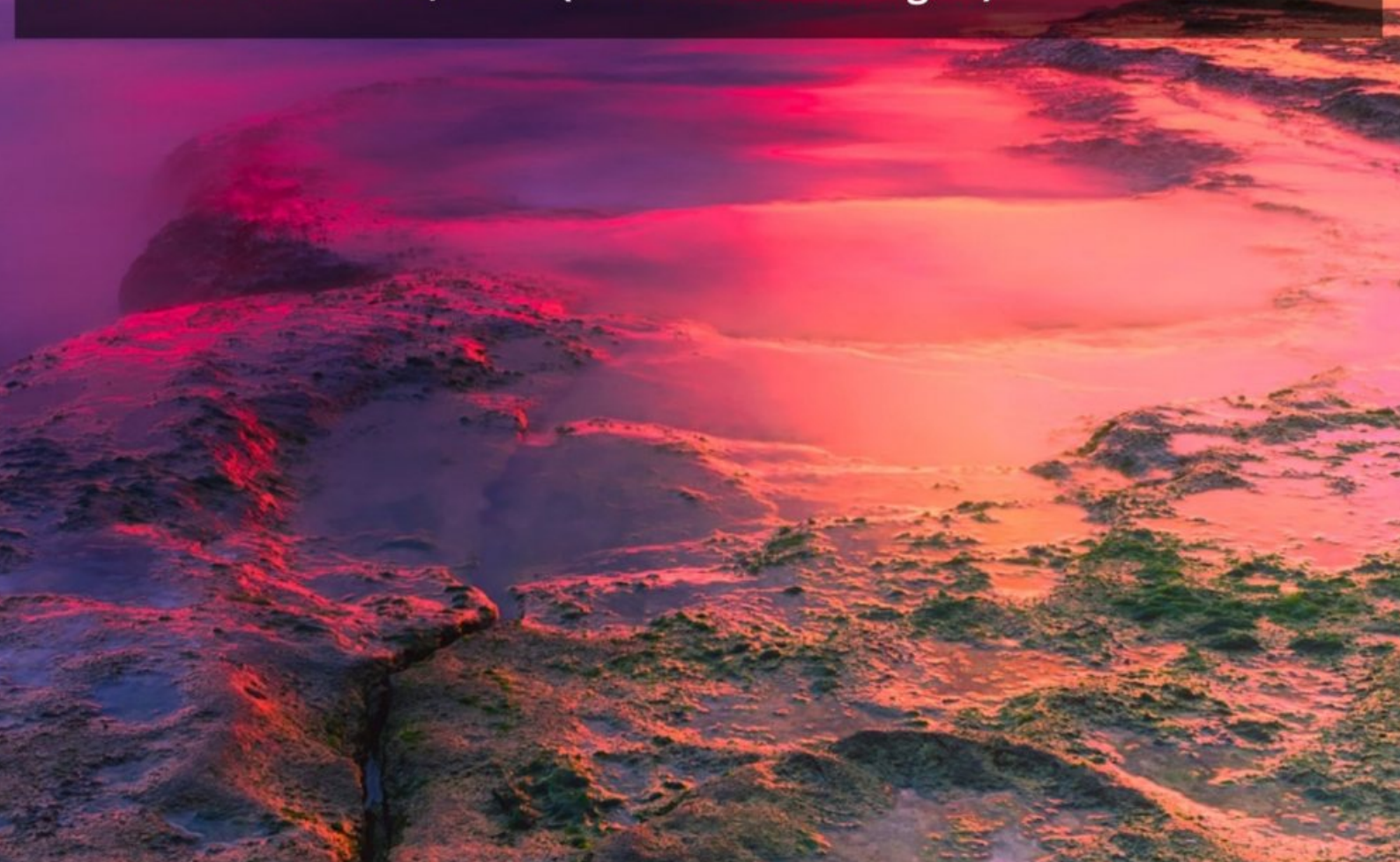


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Interiorização

Por Sellma Luanny

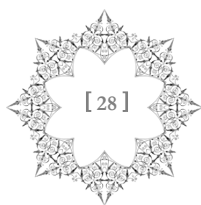
Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).



Quando a realidade torna-se um desafio,
para além do usual hostil,
que o alheamento seja mais convidativo, não é surpresa.
Interiorizando fictícias urgências...
chegando mesmo, a assumi-las, reais,
sobrevive-se em um virtual retiro...

Num conturbado e agressivo mundo,
onde boas novas, de graça, não mais chegam...
à mente, alívio e clausura, transferidos...
Por não se embrenhar nas deprimentes
vicissitudes do mundo real... um alívio.
Por, num universo individual temporal
e protetor, se isolar... uma clausura.

A recreação mental, outra dimensão...
os sentidos então, adjuvantes atores.
Interação com o mundo à volta... real ou não...
criada e recriada à medida da imaginação...
a mente a brincar e de si mesma cuidar.
Cismadas criaturas... desamparadas e sós.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Coração Meu

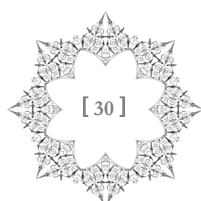
Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Para imprecisas e mal definidas sensações,
uma contínua procura de respostas...
Confundindo emoções com obrigações
nesta embaralhada e laboriosa jornada.

Da advinda preciosa herança
e da adversidade adquirida,
o não saber usufruir... na perturbação
o se deixar levar por inesgotáveis lamúrias.

Tolo, frágil e inseguro coração.
De duvidoso sustento, à espera.
Pelo infundado desejo de sem visão
ou necessidade, vaguear...
e a querer... sempre mais.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Conceder

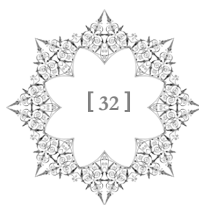
Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

São tantas desconectadas sensações!...
Uma copiosidade de sentimentos e emoções
e meteóricos pensamentos que à casa,
completa desordem, trazem.

Preciso seria remoer com ponderação,
dar tempo ao tempo para o meio anestesiado
e fraco imo, após dormir por inteiras estações,
sem lamúrias, aquietar-se.

Nada como consentir, como ajoelhar,
nada como à meditação e contemplação,
se entregar... Deixar nas cinzas do ontem,
laivos de inquietudes... e ao equilíbrio retornar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A Natureza Nada Pede

Por Sellma Luanny

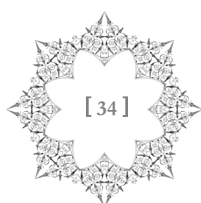
Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).



Na sua exuberância... ou decadência...
ou destruição... em ciclos ou não...
com extinções e renovações,
a enfrentar fases e eras... e claros
ou escuros intercalados períodos.

Nunca previsível... nada pede...
mas eventualmente vida empresta...
não em gestos maternais... não em
gestos de amor ou solidariedade...
mas em aperfeiçoamento... da vida.

A Natureza... na sua exuberância...
de incontroláveis altos e baixos...
de ninguém conhecimento toma...
livremente e igualmente, com os
seres todos... vida assopra ou declina.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ethos Humano

Por Luciene Guisoni

Licenciada em história pela universidade estadual de Goiás - campus Anápolis. Membro da união brasileira de escritores - seção Goiás. Coordenadora da casa Chico Xavier para estudos em iniciação filosófica em Silvânia/GO. Professora e autora de livros e artigos.



Quem somos?

O que devemos fazer na vida?

O Bhagavad Gita ensina que devemos dominar a nós mesmos.

O Cristianismo ensina que devemos aceitar o sofrimento para alcançar o “paraíso”.

O Budismo ensina que a dor é veículo de consciência.

O Judaísmo ensina que aquilo que deus ordena o homem deve acatar.

O Confucionismo ensina que o que fazemos na vida a vida nos devolverá. Portanto ter disciplina é seguir um caminho seguro.

Os gregos antigos elegeram o filósofo Sócrates como o melhor entre todos, ele falava e acreditava que todos nós devemos nos conhecer antes de tudo.

Zaratustra, na Pérsia, ensinava que devemos fazer para o outro aquilo que gostaríamos que o outro fizesse para nós.

O Espiritismo ensina que temos provas e expiações para enfrentar na terra.

Muitas falas, muitas vozes.

Muitos livros, muitos ritos.

Muitos preceitos, muitas normas.

Muitas fileiras, muitos devotos.

O tempo passa e a “estrada” da vida continua árdua.

Doenças, tristezas.

Flagelos, enganos.

Muita conversa vazia.

Muito lixo guardado na terra.

Muitos gemidos lá fora.

Do outro lado;

Fartura, dinheiro a solta.

Risos soltos, conchavos.

E a louca corrida a toa.

Quem somos? O que devemos fazer na vida?

Na consciência que desperta,

No sentimento que eleva,

Na paz que se conquista,

Na ética bem conduzida,

No amor repartido,
Na liberdade bem vivida,
Eis a resposta!



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

**VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG**

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI